

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA – MULTIVIX
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FELIANY MIRANDA DE OLIVEIRA
LUCAS GOZZER PRAVATO
NAYARA ROSANE DA SILVA COUTO SOARES
RYDESON BERGUE DE SOUZA CATRINQUE
THALYSON RODRIGUES RIBEIRO**

DESENVOLVIMENTO MOTOR COMO ALICERCE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**NOVA VENÉCIA
2015**

FELIANY MIRANDA DE OLIVEIRA
LUCAS GOZZER PRAVATO
NAYARA ROSANE DA SILVA COUTO SOARES
RYDESON BERGUE DE SOUZA CATRINQUE
THALYSON RODRIGUES RIBEIRO

DESENVOLVIMENTO MOTOR COMO ALICERCE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Educação Física da Faculdade Capixaba de Nova Venécia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Marli Quinquim.

NOVA VENÉCIA
2015

DESENVOLVIMENTO MOTOR COMO ALICERCE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Feliany Miranda de Oliveira¹

Lucas Gozzer Pravato²

Nayara Rosane da Silva Couto Soares³

Rydeson Bergue de Souza Catrinque⁴

Thalyson Rodrigues Ribeiro⁵

RESUMO

O processo de desenvolvimento da criança ocorre a partir do desenvolvimento motor, razão da sua importância, haja vista esse se revelar principalmente através de mudanças no comportamento motor. Considerando ainda, que as crianças da educação infantil, inicialmente estão envolvidas em aprender como se mover de maneira eficiente, precisando assim desenvolver de forma progressiva as habilidades dos movimentos. Partindo desse princípio, este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral esclarecer como a Educação Física escolar pode contribuir para a criança no seu processo de desenvolvimento motor. A metodologia utilizada foi às pesquisas exploratória e bibliográfica, com abordagem qualitativa, portanto, valendo-se apenas de fontes secundárias. O resultado alcançado confirma que o desenvolvimento motor na educação infantil é influenciado de maneira significativa pela educação física, devido às mudanças que ocorrem durante os primeiros anos de vida, período esse que acontece toda transformação do comportamento do indivíduo. Mostrando ainda, a importância da educação física, como uma alavanca na construção do desenvolvimento motor, devido a utilização de jogos, brincadeiras e esportes, tornando essa construção mais prazerosa. Porém, para isso é necessário que para a atuação do profissional de educação física, esse precisa ter uma formação que contemple todas as exigências direcionadas ao desempenho, principalmente quanto a sua prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Prática pedagógica. Atividade física.

ABSTRACT

The child's developmental process occurs from the motor development, because of its importance, given this turn out mainly through changes in motor behavior. Considering also that children of early childhood education, initially are involved in learning how to move efficiently, thus needing develop progressively the skills of movement. Based on this principle, this research has the general objective to clarify how the Physical Education can help children in their motor development. The

¹Cursando o 6º período do curso de Educação Física, pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia - Multivix

²Cursando o 6º período do curso de Educação Física, pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix.

³Cursando o 6º período do curso de Educação Física, pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia - Multivix

⁴Cursando o 6º período do curso de Educação Física, pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia - Multivix

⁵Cursando o 6º período do curso de Educação Física, pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia - Multivix

methodology used was the exploratory and bibliographic research, with a qualitative approach, thus making use only of secondary sources. The result achieved confirms that motor development in early childhood education is influenced significantly by the physical education because of the changes that occur during the early years, a period that happens every transformation of the individual's behavior. Showing also the importance of physical education as a lever in the construction of motor development, because the use of games, play and sports, making this more pleasurable construction. However, this requires that for the performance of the professional physical education, the need to have training covering all the requirements directed at performance, particularly as their practice.

KEYWORDS: Education. Pedagogical practice. Physical activity.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que, na vida de uma criança desde a sua concepção envolve etapas de evolução em todo o seu desenvolvimento, seja ela afetiva, cognitiva social ou motora. Mesmo quando os professores de Educação Física falam em todas essas fases de desenvolvimento o que mais entra em debates educativos é o desenvolvimento motor, face às explicações do que de fato envolve a prática esportiva.

Ante esse pensamento e fazendo uma retrospectiva sobre a prática esportiva através dos jogos Kishimoto (1997, p. 19), menciona que “na Grécia Antiga os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, com a ascensão do Cristianismo os jogos foram perdendo seu valor, pois eram considerados profanos, imorais e sem nenhuma significação”.

É interessante ressaltar o que mencionam Gava et al., (2010, s.p.), sobre a importância da educação física para o desenvolvimento motor da criança:

A Educação Física na Educação Infantil é alvo de muitos debates e reflexões, no entanto, ainda é marcado pela escassez de produções teóricas, de pesquisas e estudos que contribuam para o aperfeiçoamento da aula para este nível de ensino e para a valorização da disciplina e do professor de Educação Física.

Dentro dessa visão, alicerçada no que mencionam os autores pode-se constatar que através das atividades trabalhadas na sala de aula a criança começa a conhecer o seu mundo e lidar com suas dificuldades motoras, além de proporcionar a descoberta de como o professor de Educação Física deve trabalhar em suas aulas o desenvolvimento motor da criança.

Sendo assim, o tema deste presente trabalho visa sobre o desenvolvimento motor na educação infantil, pois é sabido que tanto a escola, como a disciplina de Educação Física, são partes primordiais no desenvolvimento da criança.

A temática do desenvolvimento motor e, do fato das crianças praticarem cada vez menos atividade lúdica e esportiva tem contribuído de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem da criança, além de reduzir a capacidade dessas

em absorver o que é praticado em sala de aula ou mesmo durante as atividades por meio de brincadeiras educativas, porque através dessas a criança tem a oportunidade de exercer a troca, a interação e a apropriação do que fato é capaz, processo esse que pode cooperar, comunicar e comungar o mesmo saber, momento esse que pode ser chamado de educação, considerando que a educação não existe por si só.

É interessante destacar que enquanto criança é que se aprimora o desenvolvimento motor, por ser um processo que ocorre de forma contínua e que leva bastante tempo, além desse proporcionar mudanças acentuadas que quando acontecem nos primeiros anos de vida torna-se fundamental para a criança e conseqüentemente para a sua aprendizagem, conforme afirma Vicente (2001, p. 27), que:

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato de mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida, existência de se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança.

Nota-se ainda que é de tamanha importância que a criança tenha uma estimulação desde a sua concepção, pois o movimento humano é a linguagem, onde a criança expressa sentimentos, emoções, pensamentos, mostrando as pessoas seu teor expressivo. Pois suas maneiras de andar, correr, arremessar, saltar são respostas da interatividade dela com o meio, movimentos nos quais não construídos a partir de diferentes necessidades. Medina-Papst e Marques (2010, p. 36), afirmam que o “desenvolvimento é fundamental, particularmente, na infância, para o desenvolvimento das diversas habilidades motoras básicas como andar, correr, saltar, galopar, arremessar e rebater”.

Hoje em dia o que acontece é que a criança deixou de brincar na rua, onde o tempo da aventura, do espontâneo foi substituído por atividades organizadas, planejadas, tecnologia (tablet, celulares, televisão, computador, internet, etc) e violência.

Portanto, pesquisar uma visão mais ampla do processo de desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, traz à realidade escolar novos conhecimentos e esclarecimentos que muitas vezes passam despercebidos e podem influenciar no desenvolvimento de cada um educando. Com base nessas considerações, tem-se uma questão problema: Qual a influência da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor das crianças de 04 a 05 anos? Norteado por essa pergunta, o presente trabalho tem o objetivo geral esclarecer como a Educação Física escolar pode contribuir para a criança no seu processo de desenvolvimento motor.

Buscando atender esse objetivo criou-se os objetivos específicos: a) Caracterizar o processo de formação/desenvolvimento dos alunos na Educação Infantil; b) Identificar as necessidades metodológicas necessárias para a atuação na Educação Infantil; c) Identificar como a educação física pode contribuir no processo de desenvolvimento motor da criança.

Espera-se que ao final deste trabalho de pesquisa, tenha-se como resposta ao problema a seguinte hipótese: Que com a aplicabilidade da Educação Física pelo professor, utilizando de recursos que estimulem a criança de forma lúdica, construa

um significado real do que vai ser aprendido, facilitando e diminuindo as barreiras encontradas na educação infantil, ou seja, influenciando de maneira direta no processo de desenvolvimento motor.

Para a realização do estudo a sua abrangência delimitou-se a Educação Infantil de 04 a 05 anos.

É relevante destacar que a metodologia em um trabalho de pesquisa é fundamental, considerando que é através desta que busca-se os caminhos a serem seguidos, para que possa atingir os objetivos propostos. Para tanto, torna-se necessário classifica-la quanto aos objetivos e procedimentos técnicos. Segundo Gil (2002) as pesquisas se classificam, conforme seus objetivos gerais, em três grupos distintos: exploratórias, descritivas e explicativas. Sendo assim, esta pesquisa foi classificada em exploratória. Na percepção de Gil (2002, p. 41) as pesquisas exploratórias “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Quanto as técnicas foi utilizada a pesquisa bibliográfica, considerando que para sustentação e fundamentação tornou necessário recorrer a materiais advindos de livros, artigos, dentre outros já publicados. A pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (2002, p. 44), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Complementa Andrade (2001, p. 126), afirmando que “a pesquisa bibliográfica tanto pode ser um trabalho independente como constituir-se no passo inicial de outra pesquisa”.

No tocante as fontes, apesar de haver fontes primárias e secundárias, este artigo valeu-se apenas de fontes secundárias, ou seja, advindos de materiais já elaborados e publicados (ANDRADE, 2001).

O trabalho de pesquisa está organizado em cinco partes, a primeira que contextualiza a introdução. Na segunda tem-se a apresentação do arcabouço teórico construído por meio de levantamento bibliográfico. Em seguida, na terceira concentra-se a conclusão e recomendações.

2 CARACTERIZANDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR E EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, art. 29, estabelece que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Na concepção de Gomes et al., (2013), a Educação Infantil por ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, também é entendida como o primeiro período pré-escolar que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade. Após a Lei 9.394/96, a Educação infantil, passou a ser considerada parte da educação Básica.

Partindo desse pressuposto, para que as propostas pedagógicas no que refere-se a educação infantil, atendam aos dispositivos legais, segundo Oliveira (2005, p. 49) deverão:

[...] organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolvem formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação. Podem as crianças, assim, constituir-se como sujeitos únicos e históricos, membros de famílias que são igualmente singulares em uma sociedade concreta.

Compendiando o que afirma a autora remete-se ao reconhecimento do caráter educativo que antes era visto nas creches como assistencialista, precisando romper tal herança. Como também repensar uma definição de propostas pedagógicas de forma apropriadas para as crianças, onde possam garantir a aprendizagem e o desenvolvimento dessas crianças, entretanto, respeitando as particularidades da faixa etária.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao abordar sobre a atividade física é sabido da sua importância para a formação do cidadão. Partindo dessa visão é salutar entender a significação da educação física na educação infantil. Ayoub (2005 apud CAVALARO; MULLER, 2009), salientam que refletir sobre educação física na educação infantil é desafiador, principalmente quando se evidencia as possíveis tensões ocasionadas pela presença do profissional de educação física, quando inserido no ensino de zero a seis anos. Ressaltam ainda, que a grande preocupação concentra-se pelo fato que ao assumir a educação infantil essa é vista como um modelo escolarizante, onde o conhecimento é abordado de forma fragmentada devido estar organizado em várias disciplinas.

Ainda sobre o assunto, os estudos de Sayão (2002 apud CAVALARO; MULLER, 2009, p. 246-247) esclarecem que:

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. “[...] Portanto, não se trata de atribuir ‘funções específicas’ para um ou outro profissional e designar ‘hora para a brincadeira’, ‘hora para a interação’ e ‘hora para linguagens’”. O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.

Ainda sobre a educação física na educação infantil, Alves; Timossi e Lima (2014, p. 1), relatam que “levando em consideração as formas de expressão de crianças da educação infantil, encontramos no movimento, através das aulas de Educação Física, um excelente meio educativo”. Pensamento esse confirmado com o que descreve Freire (1989) que do ponto de vista motor, esse ocorre antes mesmo do surgimento da linguagem verbal.

2.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor é um processo contínuo, entretanto, demorado sendo esse influenciado pelas mudanças que ocorrem durante os primeiros anos de vida, período que acontece toda transformação do comportamento do indivíduo. Partindo dessa visão Tani (1988 apud GOMES et al., 2013, p.1), afirmam que:

O período do nascimento aos seis anos de idade é considerado anos cruciais para o indivíduo, neste processo que ocorre durante toda a vida do ser humano as experiências das habilidades básicas que acontecem principalmente na infância são fundamentais. Na Educação Infantil, a Educação Física utiliza-se de jogos e brincadeiras como um poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo.

Neste sentido Gallahuen e Ozmun (2003, p.7) destacam que “vários fatores que envolvem habilidades motoras e desempenho físico interagem de maneiras complexas com o desenvolvimento cognitivo e afetivo”, onde se pode constatar o que a criança é capaz de aprender e o que é capaz de fazer. Complementa Mateus (2012, p. 15), definindo desenvolvimento motor como:

Processo de transformações ao longo da vida na capacidade de funções. À medida que o indivíduo vai atingindo o seu grau de maturação também o desenvolvimento prossegue, ou seja, existe uma relação entre o desenvolvimento e a idade.

O seu crescimento dependerá de pessoa para pessoa, pois cada um terá o seu próprio ritmo.

O termo desenvolvimento motor na concepção de Gallahue (2005 apud ROSSI, 2012, p.4):

está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Tomando como base o que afirmam os autores, fica caracterizado a relevância do desenvolvimento motor na fase infantil para a construção do indivíduo.

2.3.1 MOTRICIDADE FINA

Para Flapper; Houwen; Schoemaker (2006 apud COPPEDE, 2012, p. 19), afirma que “ações de escrever, digitar, desenhar, manipular objetos pequenos e delicados ilustram o desenvolvimento e maturação da motricidade fina na infância”.

Complementa Balbé; Dias e Souza (2009, p. 1) que “a coordenação fina diz respeito à habilidade e destreza manual ou pedal constituindo-se como um aspecto particular na coordenação global”. Ainda sobre a motricidade fina Magill (1984 apud BALBÉ; DIAS e SOUZA, 2009, p. 1) afirmam que “habilidades motoras finas requerem a capacidade de controlar os músculos pequenos do corpo, a fim de atingir a execução bem-sucedida da habilidade”.

2.3.2 MOTRICIDADE GLOBAL

No tocante a motricidade global Batistella (2001) salienta que essa tem como objetivo o cumprimento e automação dos movimentos globais complexos, considerando que esses movimentos ocorrem num certo período, exigindo assim que tenha uma atividade conjunta de vários grupos musculares simultaneamente.

Na percepção de Oliveira (2001 apud BALBÉ; DIAS e SOUZA, 2009), pode-se entender que a coordenação global e as experimentações que são feitas pela criança as conduz a adquirir a separação do movimento, possibilitando essa criança a realizar vários movimentos ao mesmo tempo, entretanto com o uso de membros diferentes e sem perder a unidade do gesto.

2.3.3 EQUILÍBRIO

Balbé; Dias e Souza (2009, p. 1), ao discorrer sobre o equilíbrio argumentam que:

O equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada dos membros superiores. Quanto mais defeituoso é o movimento mais energia consome, tal gasto energético poderia ser canalizado para outros trabalhos neuromusculares. Nesta luta constante, ainda que inconsciente, contra o desequilíbrio resulta numa fadiga corporal, mental e espiritual, aumentando o nível de stress, ansiedade, e angústia do indivíduo.

A postura é a atividade reflexa do corpo com respeito ao espaço. O equilíbrio considerado como o estado de um corpo, quando distintas e encontradas forças que atuam sobre ele se compensam e se anulam mutuamente. Desde o ponto de vista biológico, a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes indica a existência de equilíbrio.

De acordo com Rosa Neto; Costa e Poeta (2013, p. 7) “o equilíbrio é uma função neurológica importante na criança, uma vez que envolve capacidade de controle postural adequada no momento do aprendizado”.

2.3.4 ESQUEMA CORPORAL

No que concerne a esquema corporal Pain (1992 apud ROSA NETO; COSTA e POETA, 2013) destacam que esse envolve as coordenações corporais que compreende a infraestrutura da aprendizagem. Considerando que o corpo é o ponto

de partida das possíveis possibilidades de agir, razão da necessidade de estar bem, pois se não estiver acaba por comprometer e possibilitando dificuldades nas áreas de aprendizagem.

No entendimento de Wallon (1975 apud BALBÉ; DIAS e SOUZA, 2009, p. 2), “o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo”.

2.3.5 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

A organização espacial é um dos pontos fundamentais no desenvolvimento motor da criança, Castaño (2002 apud ROSA NETO; COSTA e POETA, 2013, p. 7) citam que:

A linguagem se relaciona com o conhecimento do espaço, uma vez que as estruturas gramaticais, tais como as preposições "antes" e "depois", necessitam de uma compreensão da organização do espaço. Sendo assim, distúrbios nesta área motora vêm, conseqüentemente, causar prejuízos na aprendizagem escolar.

Na visão de Oliveira (2001) tudo que se faz e que envolve algum tipo de modalidade, acabam tendo uma percepção espacial mesmo que seja pouca, no que refere-se a visão; a audição; o tato; a propriocepção; e o olfato. A necessidade de ter uma orientação espacial concentra-se em poder avaliar quanto à precisão do espaço que o nosso corpo ocupa no meio ambiente, podendo assim saber o que é preciso para haver um deslocamento.

2.3.6 ORGANIZAÇÃO TEMPORAL

A organização temporal para Rosa Neto (2002) compreende as capacidades de apreensão e utilização pelo indivíduo sobre dos dados do tempo imediato. Complementa Rosa Neto (1996 apud BALBÉ; DIAS e SOUZA, 2009, p. 3) que “A ordem ou distribuição cronológica das mudanças ou acontecimentos sucessivos representa o aspecto qualitativo do tempo e a duração seu aspecto quantitativo”.

Ainda sobre a organização temporal na concepção de Neira (2003, p. 129):

As crianças só lidam com o tempo no presente; porém, à medida que aprendem a ordenar os acontecimentos e a tomar consciência dos intervalos temporais entre eles, desenvolvem uma compreensão intuitiva de tempo, baseada na sucessão dos eventos e na duração dos intervalos.

Rosa Neto (2002 apud MEDINA; ROSA e MARQUES, 2006, p. 119), enfatiza que “pode perceber que o transcurso do tempo a partir das mudanças que produzem durante um período estabelecido e da sucessão que transforma progressivamente o futuro em presente e depois em passado”.

2.3.7 LATERALIDADE

A literalidade segundo Rosa Neto (1996 apud BALBÉ; DIAS e SOUZA, 2009, p. 3), está em,

função de um predomínio que outorga a um dos dois hemisférios a iniciativa da organização do ato motor, que desembocará na aprendizagem e a consolidação das praxias. Esta atitude funcional, suporte da intencionalidade, se desenvolve de forma fundamental no momento da atividade de investigação, ao largo da qual a criança vai enfrentar-se com seu meio. A ação educativa fundamental para colocar a criança nas melhores condições para aceder a uma lateralidade definida, respeitando fatores genéticos e ambientais, é permitir-lhe organizar suas atividades motoras.

Para Ross et al., (1992) Fonseca (1995) citados por Rosa Neto; Costa e Poeta (2013, p. 8) “a lateralidade não definida pode resultar em problemas de aprendizagem”. Já para Batistella (2001 apud ROSA NETO; COSTA e POETA, 2013, p. 8) “10% das crianças apresentaram lateralidade indefinida, sendo que a maior parte dos avaliados já apresenta dominância lateral, com preferência para o lado direito dos segmentos”. Para Romero (1988 apud SOUZA, FIGUEIREDO; FIGUEIREDO, 2013, s.p.), “a lateralidade é o predomínio de um lado do corpo sobre o outro, sendo utilizada com maior regularidade para referir-se a predominância de uma mão sobre a outra, por ser mais frequente”.

É interessante mencionar o que destaca Le Boulch (2001 apud SOUZA, FIGUEIREDO; FIGUEIREDO, 2013, s.p.),

as crianças que tem um bom desenvolvimento psicomotor e gestual tornam-se líderes mais facilmente, pois exercem certo domínio no ambiente. Ao contrário, as crianças que têm certa pobreza gestual e apresentam dificuldades psicomotoras, não são aceitas com a mesma facilidade pelas outras crianças; sendo assim as crianças com um bom desenvolvimento da lateralidade, e conseqüentemente gestuais, podem ter uma maior facilidade em aprender novos movimentos, facilitando assim o seu desenvolvimento e socialização na iniciação esportiva.

Ainda sobre a lateralidade Negrine (1986 apud SOUZA, FIGUEIREDO; FIGUEIREDO, 2013, s.p.), afirmam que o desenvolvimento da literalidade concentra-se em não permitir que a criança seja forçada a enquadrar-se em determinada postura. Entretanto, busca possibilidades que possa propiciar situações que venha facilitar a expressão com espontaneidade, tomando como base experiências vivenciadas com o próprio corpo.

2.4 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS

A prática pedagógica do professor de educação física torna-se fundamental entender de maneira mais aprofundada, considerando o que mencionam Burger e Kung (2009, s.p.) que “nessa escola brasileira, enfatiza-se a co-responsabilização dos diferentes atores educativos (entre eles o professor de Educação Física), na perspectiva de melhoria das escolas como um processo e não como um produto”.

Partindo dessa visão é salutar repensar que para o profissional de educação física atuar, esse precisa ter uma formação que contemple todas as exigências direcionadas ao desempenho, principalmente quanto a sua prática pedagógica.

Burger e Krug (2009, s.p.) ao abordarem sobre o professor de educação física na educação infantil, enfatizam que:

Partimos do pressuposto de uma Educação Infantil que seja realizada em uma perspectiva de criança compreendida como um ser humano em processo de desenvolvimento e que necessita de cuidados e de Educação e uma Educação Infantil que perceba a criança em toda a sua potencialidade, em que características como a autonomia, a criticidade, a criatividade e a solidariedade sejam seus pressupostos. Temos assim, **posto o desafio de construir uma prática pedagógica em Educação Física** que seja coerente com essa concepção que atenda às especificidades crianças de uma faixa etária de 0 a 6 anos de idade.

A Educação Infantil e, em seu interior, a Educação Física, preocupa-se com a organização de um currículo que contemple um cotidiano da escola infantil, apontando para a concretização de alguns objetivos importantes. Entre esses objetivos, destaca-se a necessidade de ampliar os conhecimentos da criança, proporcionando-lhe os instrumentos para que ela possa apropriar-se, criticamente, de cultura sistematizada pela humanidade. (grifo nosso)

Apesar de todas essas percepções é importante atentar-se sobre a prática pedagógica do professor de educação física, para que esse possa desempenhar suas atividades de maneira adequada, principalmente por tratar de crianças que estão iniciando no contexto escolar.

2.4.1 DESAFIOS ENCONTRADOS NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No que concerne aos desafios encontrados no processo de intervenção do professor de educação física no desenvolvimento motor da educação infantil Adolfo e Bauner (2015, s.p.), ressaltam que:

Cabe a nós professores, buscar na criança uma forma de ensinar através do esporte, das atividades físicas, que buscam não apenas a formação motora, mas paralelo a isso uma formação integral, aliando os aspectos motores aos cognitivos, sociais e outros não menos importantes, como por exemplo, questões que devem ser trabalhadas na escola, como sexualidade, religião, humanidade, alimentação, que é tão importante na nossa vida, e que pode ser muito bem “trabalhada” pelo professor de Educação Física, uma vez que a criança ao descobrir com o auxílio do professor leva se não todos, vários ensinamentos para a sua vida.

Seguindo esse pensamento Todt (2006), menciona a importância de estar priorizando a Educação e de maneira humanizada, para que possa assim propiciar vivências significativas e que consigam direcionar as pessoas a se conhecer e a crescer, mas com uma base para o seu desenvolvimento em todas as áreas, e que tenham motivação para a criatividade, solidariedade e compreensão da vida como um todo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa foi possível constatar que a educação física influência de maneira significativa o desenvolvimento motor das crianças de 04 a 05, caracterizada como

educação infantil. Considerando que o desenvolvimento motor é um processo contínuo, porém, demorado sendo esse influenciado pelas mudanças que ocorrem durante os primeiros anos de vida, período que acontece toda transformação do comportamento do indivíduo, corroborando com essa visão Tani (1988 apud GOMES et al., 2013, p.1), afirmam que “na Educação Infantil, a Educação Física utiliza-se de jogos e brincadeiras como um poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo”.

Alicerçados no contexto geral do que foi utilizado como base teórica deste estudo, fica evidente que a educação como processo o qual envolve vários fatores, na educação infantil tem a necessidade da disponibilização de um maior número de experiências possíveis, uma vez que é a partir daí que inicia-se toda uma construção de um novo mundo para a criança, onde a mesma passa a se relacionar com o meio social e físico, o que contribui para a sua formação e o seu desenvolvimento. Neste sentido fica evidente a importância da educação física, por caracterizar como uma alavanca nesse processo que ocorre através de jogos, brincadeiras e esportes, tornando essa construção mais prazerosa.

É salutar também destacar que com base do que foi constatado no decorrer da pesquisa nas literaturas sobre a importância da prática pedagógica e desafios do professor de educação física na educação infantil, pode-se perceber que é um processo contínuo a necessidade de repensar que para o profissional de educação física atuar, esse precisa ter uma formação que contemple todas as exigências direcionadas ao desempenho, principalmente quanto a sua prática pedagógica, como é enfatizado por Burger e Kung (2009) a co-responsabilização dos diferentes atores educativos (entre eles o professor de Educação Física), na perspectiva de melhoria das escolas como um processo e não como um produto.

Ficando ainda, evidente que quando se trata da educação infantil essa precisa ser realizada com uma perspectiva da criança em desenvolvimento, o que necessita de cuidados, pois trabalha essa criança como um todo, onde descobre toda a sua potencialidade, compreendendo a autonomia, criticidade e criatividade. Alicerçando assim os desafios para o professor nessa construção, precisando de uma prática pedagógica que seja coerente e que atenda às especificidades da criança.

Pode-se ainda concluir que a hipótese levantada inicialmente, essa é verdadeira, porque quando o professor de educação física utiliza recursos que estimulem a criança de forma lúdica, constrói um significado real do que vai ser aprendido, facilitando e diminuindo as barreiras encontradas na educação infantil, ou seja, influenciando de maneira direta no processo de desenvolvimento motor.

Este trabalho de pesquisa não pretende encerrar os estudos sobre o assunto, mas sim gerar o interesse em aprofundar nas diversas outras vertentes que a educação física possam contribuir para o desenvolvimento motor da criança, e também do adolescente que continua em formação.

4 REFERÊNCIAS

1. ADOLFO, Juliano Rodrigues; BRAUNER, Vera Lúcia Pereira. As intervenções do professor de educação física no processo de aprendizagem de alunos da educação infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 20, n. 204, mai. 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd204/professor-de-educacao-fisica-de-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 26 out. 2015.
2. ALVES, Evandro Silva; TIMOSSI, Luciana da Silva; LIMA, Simone Marques. Educação física na educação infantil: uma análise da prática pedagógica dos professores de educação física. **Revista Cinergis**. Santa Cruz do Sul, ano 15, v. 15, n. 1, Jan./Mar. 2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/viewFile/4701/3619>>. Acesso em: 26 out. 2015.
3. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
4. BATISTELLA, P. A. **Estudo de Parâmetros Motores em Escolares com Idade de 6 a 10 anos da Cidade de Cruz Alta – R.S.** Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC, 2001.
5. BALBÉ, Giovane Pereira; DIAS, Roges Ghidini; SOUZA, Luciani da Silva. Educação física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **EFDeportesRevista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n. 129, fev. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 26 out. 2015.
6. BURGER, Leisa Caetano; KRUG, Hugo Norberto. Educação física escolar: um olhar para a educação infantil. **EFDeportesRevista Digital**. Buenos Aires, Ano 13, n. 130, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/educacao-fisica-escolar-um-olhar-para-a-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 26 out. 2015.
7. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2015.
8. CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Revista Educar**. Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015.
9. COPPEDE, Aline Cirelle. Motricidade fina na criança: um estudo bibliométrico da literatura nacional e internacional. São Carlos, 2012, 150 p. Dissertação (Pós-graduação em Terapia Ocupacional). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em:

<http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5019>. Acesso em: 02 nov. 2015.

10. FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. Campinas: Scipione, 1989.
11. GALLAHUE, Deivid L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. (brasileira). São Paulo: Phorte, 2003.
12. GAVA, Diana et al.,. Educação física na educação infantil: considerações sobre sua importância. **EFDeportesRevista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, n. 144, mai. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 19 out. 2015.
13. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
14. GOMES, Higor Thiago Feltrin Rozales et al. O desenvolvimento motor na educação infantil de 4 a 5 anos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, n. 177, fev. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd177/o-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 22 out. 2015.
15. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
16. MATEUS, Rute Andreia Ferreira Dias. **Desenvolvimento motor da criança no contexto escolar. Estudo comparativo entre crianças do 1º CEB, com distinta carga horária de atividades físico-motora orientadas**. 2012. 96 p. Dissertação (Grau de Mestre em Atividade Física - Motricidade Infantil) - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1730/1/Tese%20Mestrado.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015.
17. MEDINA, Josiane; ROSA, Greisy Kelli Broio; MARQUES, Inara. Desenvolvimento da organização temporal de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista da Educação Física**. Maringá, v. 17, n. 1, p. 107-119, 1º semestre, 2006. Disponível em: <<http://www.motricidade.com.br/pdfs/edm/2006.1.pdf>>. 26 out. 2015.
18. MEDINA-PAPST, Josiane; MARQUES, Inara. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desemepnho Humano*. Florianópolis – Santa Catarina, v. 12, n.1, p. 36-42, 2010. Disponível em: <<http://www.motricidade.com.br/pdfs/edm/2010.5.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2015.
19. NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física**: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

20. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
21. OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
22. ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
23. ROSA NETO, Francisco; COSTA, Sibeles Holsbach; POETA, Lisiane Schilling. Perfil motor em escolares com problemas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Medicina**. São Paulo, p. 109-117, 2013. Disponível em: <<http://www.motricidade.com.br/pdfs/edm/2005.1.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2015.
24. ROSSI, Francieli Santo. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales**. Minas Gerais, ano 1, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2015.
25. SOUZA, Luis Paulo Teixeira de; FIGUEIREDO, Bianca Martins de; FIGUEIREDO, Alan Peloso. A relação entre desenvolvimento motor, lateralidade e iniciação esportiva. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 18, n.184, set. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/lateralidade-e-iniciacao-esportiva.htm>>. Acesso em: 26 out. 2015.
26. TODT, Nelson. **Educação olímpica: em direção a uma nova Paidéia**. 182f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2006.
27. VICENTE, P. **Jogos de empresas: a fronteira do conhecimento em administração de negócios**. São Paulo: Makron Books, 2001.